

Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas

Realizada com 19 bancos entre 26 de junho a 02 de julho

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos

Diretoria de Regulação

Prudencial, Riscos e Economia

Introdução

- Este material apresenta os resultados da **Pesquisa Febraban de Economia Bancária e Expectativas**;
- A pesquisa tem como objetivo captar as percepções dos participantes sobre a última ata do Copom e projeções para o desempenho do mercado de crédito para o ano corrente e o próximo;
- A pesquisa é realizada de 45 em 45 dias, logo após a divulgação da ata da última reunião do Copom;
- Instituições que participaram da atual pesquisa:

Banco ABC Brasil | Banco Bradesco | Banco Bradesco BBI | Banco BTG Pactual | Banco da Amazônia | Banco do Brasil | Banco do Estado do Pará | Banco do Estado do Rio Grande do Sul | Banco do Nordeste | Banco Itaú BBA | Banco J. P. Morgan | Banco MUFJ Brasil | Banco Rendimento | Banco Safra | Banco Santander | Banco Votorantim | BRB - Banco de Brasília | Caixa Econômica Federal | Haitong Banco de Investimento

Sumário

- A Pesquisa de Expectativas da Febraban captou que todos os participantes acreditam que haverá um novo ciclo de queda da taxa Selic. A dúvida é quanto ao *timing*. A maioria (63,2%) acredita que o novo ciclo se iniciará apenas na reunião de setembro.
- Em relação ao tamanho do ciclo, 89,5% dos participantes acreditam que deve ser de, pelo menos, 0,75 pp (ou seja, Selic indo para 5,75% aa), sendo que 47,4% apostam exatamente neste cenário.
- Quanto à mensagem do Copom sobre a necessidade de “avanços concretos” na agenda de reformas para consolidar o cenário inflacionário benigno, 68,4% dos participantes interpreta que a aprovação da Reforma da Previdência em 1º turno no plenário da Câmara seria suficiente para satisfazer tal condição.
- Não há consenso entre os participantes sobre o efeito líquido (se expansionista, neutro ou contracionista) para o Brasil em relação ao cenário externo esperado, de menor crescimento, mas, com maior liquidez.
- Os participantes da pesquisa acreditam que o potencial de apreciação cambial com a aprovação da Reforma da Previdência (de 850 bi/10 anos) está entre baixo (com câmbio na faixa de R\$ 3,80), para 33,3%, a moderado (com câmbio na faixa de R\$ 3,70), para 38,9%.
- Em relação ao mercado de crédito, a maioria dos participantes (88,9%) acredita que o ritmo de crescimento da carteira de crédito livre continuará estável (para 61,1%), ou ainda poderá acelerar (22,2%) em relação ao ritmo atual de expansão (em torno de 11,0%). Tal proporção é superior à pesquisa anterior (83,3%).

Sumário

- A Pesquisa de Economia Bancária captou ligeira piora na projeção média para o desempenho da carteira total de crédito neste ano, de expansão de 6,8% (na pesquisa de maio) para 6,4%. Tal resultado está em linha com os últimos dados de crédito, que mostraram arrefecimento do crescimento da carteira PJ livre, e intensificação da retração da carteira direcionada total. Além disso, pesa as constantes revisões baixistas para o crescimento do PIB de 2019. O comportamento captado na pesquisa é similar às projeções divulgadas recentemente pelo Bacen, que espera crescimento de 6,5% para a carteira total de crédito neste ano.
- A revisão para baixo da expectativa para o crédito total decorre de expectativas mais modestas para o desempenho do crédito direcionado, cuja projeção para este ano recuou de expansão de 1,9% (em maio) para 1,3%; e do crédito Livre PJ, em que a expansão média projetada ficou em 9,5% (ante 10,0% em maio).
- Por outro lado, a projeção para o crescimento da carteira livre mostrou melhora marginal, de expansão de 10,9% (em maio) para 11,0% agora em julho, em função das expectativas mais otimistas para o crédito livre PF, cuja projeção média ficou em 12,4% (ante 11,8% em maio). Tal melhora foi observada na projeção para o crédito de aquisição de veículos (de 13,2% para 14,0%), enquanto houve alguma piora na projeção para o crédito pessoal (de 11,2% para 11,1%).
- Ainda para 2019, cabe citar que houve piora pela terceira pesquisa consecutiva para o comportamento esperado da inadimplência da carteira livre. Agora em julho, a projeção ficou em 3,8%, ante projeção de 3,7% em maio. Tal fato pode ser explicado pela decepção com a recuperação econômica e seus efeitos negativos para o mercado de trabalho.
- Para 2020, houve melhora marginal na projeção média para a carteira total (de 7,8% para 7,9%), decorrente tanto da revisão para cima da projeção da carteira livre (de 10,8% para 10,9%), quanto direcionada (de 4,0% para 4,1%).

I. Percepções sobre a última Ata do Copom

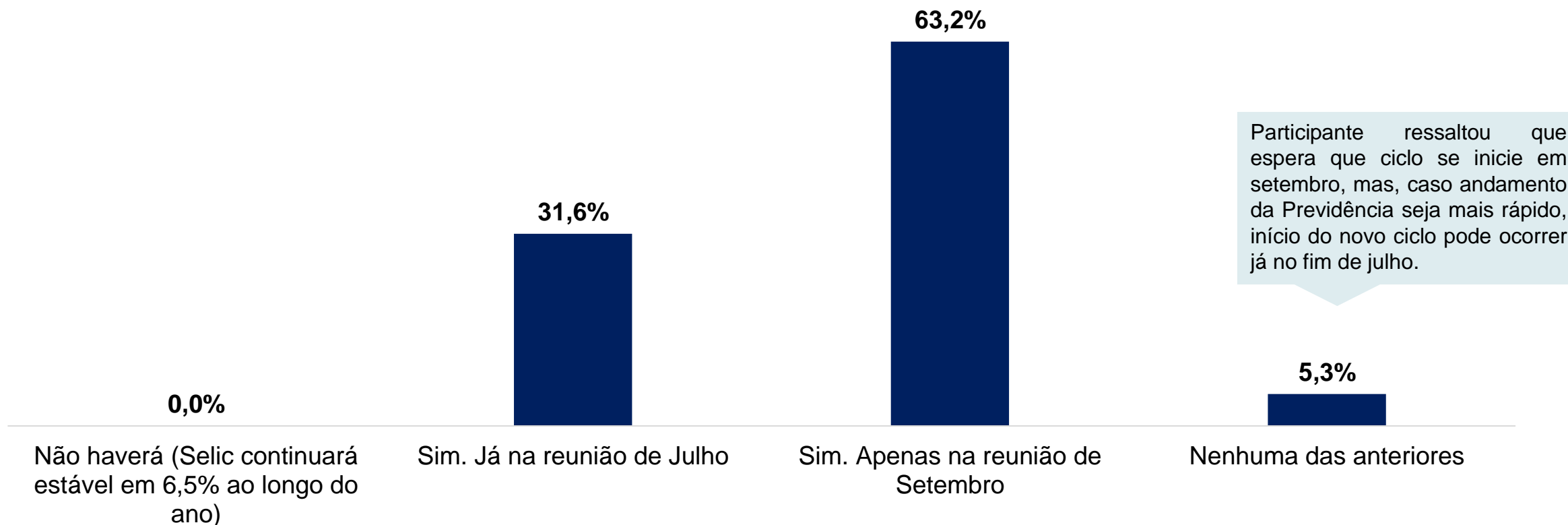
- i. Expectativa para taxa Selic e início do próximo ciclo de afrouxamento monetário;
- ii. Tamanho do ciclo de queda da Selic;
- iii. Previdência/Selic;
- iv. Cenário Externo;
- v. Previdência/Dólar;
- vi. Mercado de Crédito Livre;

II. Projeções para o Mercado de Crédito:

- i. Saldo Total de Crédito do SFN;
- ii. Carteira Direcionada;
- iii. Carteira Livre (Total, PJ, PF, Pessoal PF e Veículos PF)
- iv. Taxa de inadimplência (acima de 90 dias) da Carteira de Crédito Livre

Todos participantes acreditam que haverá novo ciclo de queda da Selic. Dúvida é quanto ao *timing*. Maioria (63,2%) acredita que cortes se iniciarão apenas na reunião de setembro.

Q1) Diante do comunicado da última ata do Copom que viu interrupção no processo de recuperação; melhora no cenário externo; projeções de inflação abaixo da meta (com juros estáveis) e inflação na meta (com flexibilização esperada no Focus); mas, espera por avanços concretos na agenda de reformas. Para você, haverá novo ciclo de queda da Selic e quando este deve se iniciar?

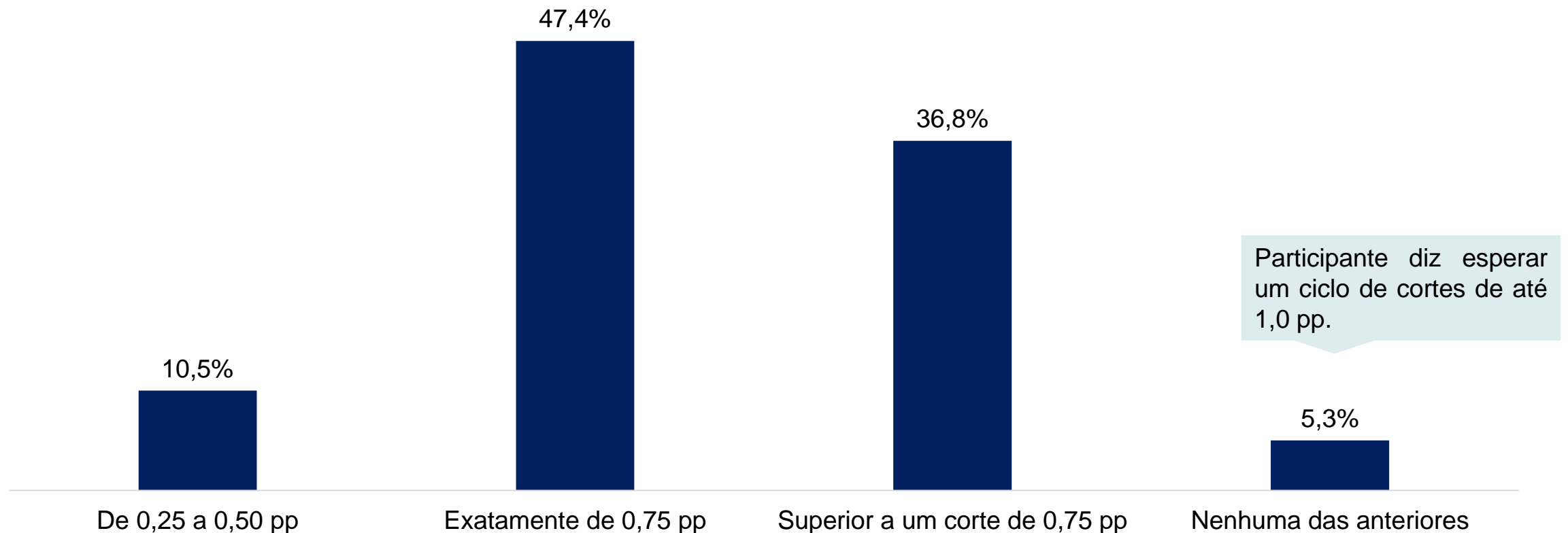


Os comentários feitos sobre o início do ciclo de corte da Selic foram todos relacionados ao andamento da Reforma da Previdência na Câmara:

- Cenário de queda da Selic em julho é condicional à aprovação da Previdência (em 1º turno na Câmara).
- Por outro lado, vários participantes indicaram que esperam que a primeira votação no Plenário ocorra apenas em agosto (o que postergaria a queda do juro para setembro).
 - Nesse sentido, o corte pode ocorrer já em julho, caso a Previdência seja votada no Plenário antes do recesso.
 - Ou, ainda, postura cautelosa do BCB deve impedir queda da Selic no fim de julho.
- Cabe mencionar que outro participante também destacou o início das discussões sobre a reforma tributária (além da Previdenciária), como pré-condição.

Em relação ao tamanho do ciclo, grande maioria (89,5%) acredita que deve ser de, pelo menos, 0,75 pp, sendo que 47,4% apostam exatamente neste cenário.

Q2) Nas projeções de inflação do Bacen, no cenário com juros e câmbio extraídos da pesquisa Focus, com a Selic indo para 5,75% este ano, a inflação ainda assim ficaria muito próxima da meta (3,9%). Dessa forma, alguns analistas interpretaram como um sinal do tamanho do próximo ciclo de corte de juros. Para você, qual deve ser o tamanho do próximo ciclo?

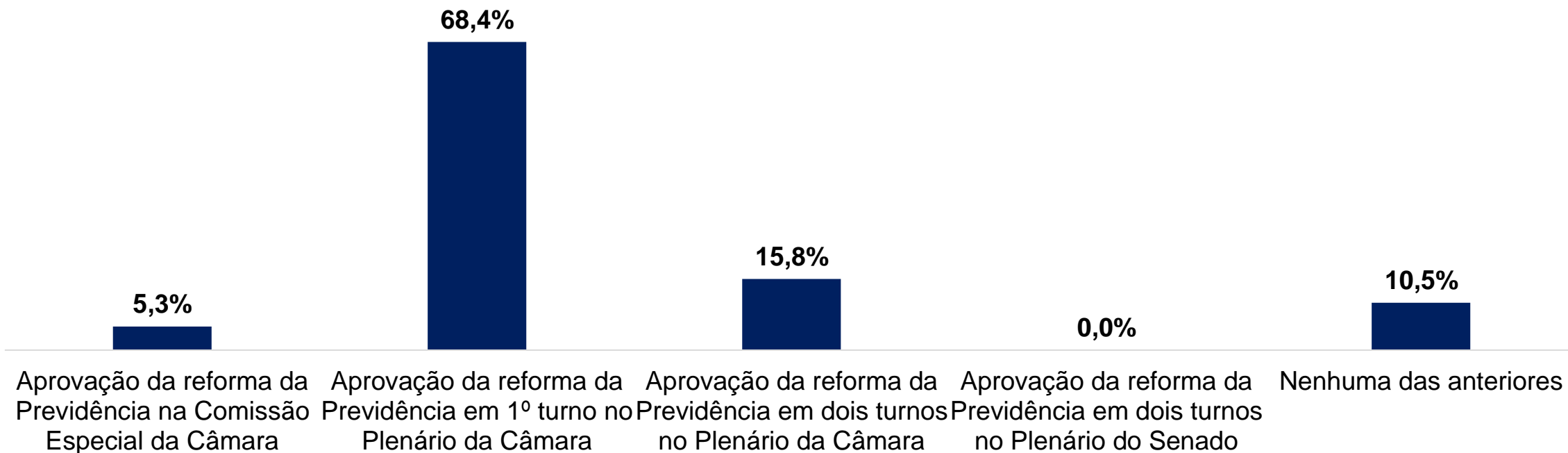


Sobre este tópico, os comentários centraram no tamanho esperado do ciclo ou ainda em sua justificativa:

- Vários participantes ressaltaram que o ciclo esperado é superior a 0,75 pp (atual mediana do mercado).
 - Neste caso, as indicações foram de expectativa de ciclos de 100 bps até 150 bps.
- Entre aqueles mais conservadores quanto ao tamanho do ciclo, as justificativas citadas foram:
 - Incerteza externa (volatilidade cambial);
 - Incerteza no quadro político interno (sobre andamento das demais agendas econômicas, como concessões e privatizações);
 - Preocupação com efeitos da peste suína africana;
 - Possibilidade de aceleração significativa da atividade no 2º semestre;

A maioria dos participantes (68,4%) interpreta que “avanços concretos” na agenda de reformas para consolidar o cenário inflacionário benigno significa a aprovação da Reforma da Previdência em 1º turno no plenário da Câmara.

Q3) No parágrafo 24 da ata, o Copom afirma que “avanços concretos” na agenda de reformas são fundamentais para consolidação do cenário inflacionário benigno. Sabendo que a aprovação da reforma da Previdência é essencial neste sentido, o que você entende como “avanço concreto” nessa agenda, suficiente para consolidar tal cenário e levar a um novo ciclo de flexibilização monetária?

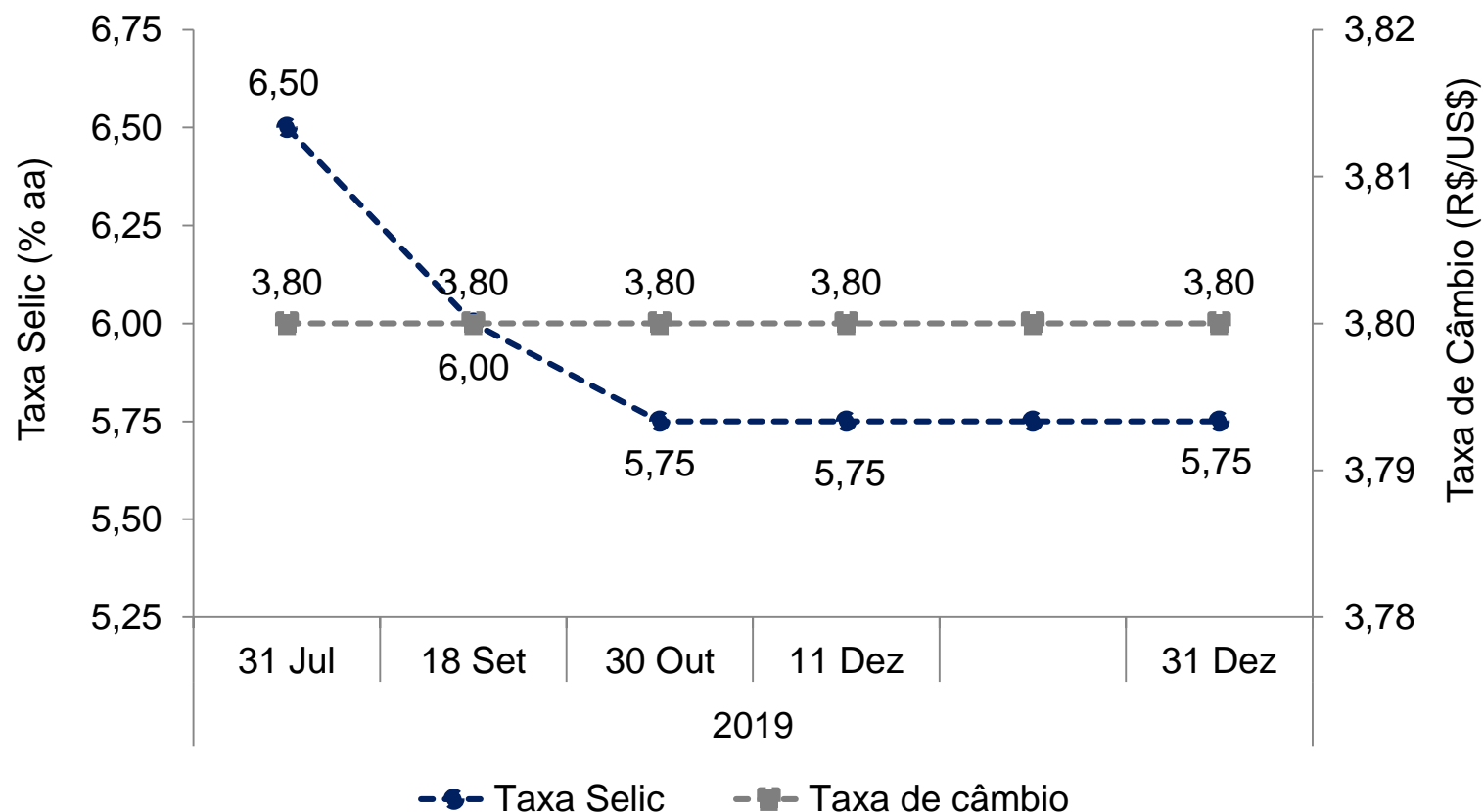


Neste caso, alguns comentários quiseram dissociar de forma automática a política monetária do andamento da reforma da Previdência, ou ainda, explicitar melhor o que havia entendido sobre o tema:

- Não há relação mecânica entre política monetária e agenda de reformas, havendo discricionariedade na decisão;
- BCB quer manter credibilidade e acredita que outros pontos da agenda econômica (tributária / agenda microeconômica) também devem ser encaminhados;
- Ou ainda, que bastaria aprovação de texto-base da reforma da Previdência em 1º turno antes do recesso parlamentar para início do ciclo de cortes da Selic;

Diante dessas considerações, a expectativa para taxa Selic é de 6,50% em julho, com queda de 0,5 pp em setembro, e corte adicional de 0,25 pp em outubro. Entretanto, dispersão é relativamente grande tanto para *timing*, tamanho dos cortes em cada reunião e ciclo total. Para câmbio, expectativa mediana é de estabilidade em R\$ 3,80.

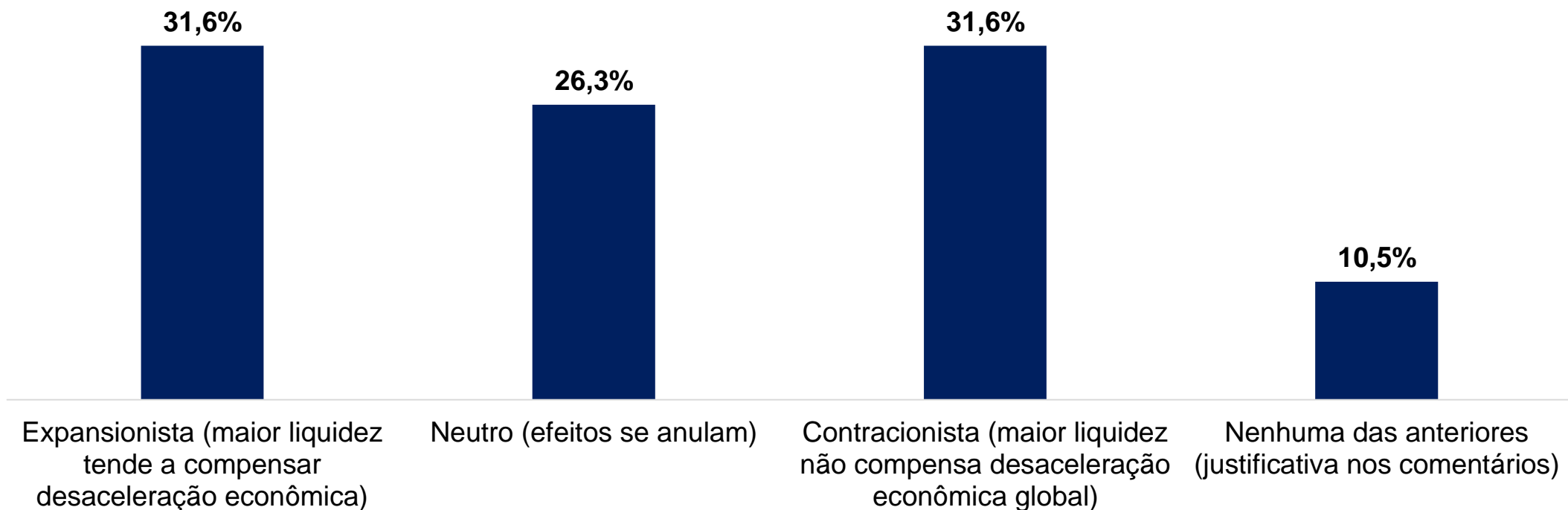
Projeção (Mediana) para a Taxa Selic e Taxa de Câmbio para as próximas reuniões do Copom



Em relação ao dólar, vários participantes justificaram que reforma da Previdência já está relativamente precificada (ver questão 5).

Sobre o cenário externo, não há consenso entre os participantes sobre o efeito líquido (se expansionista, neutro ou contracionista) para o Brasil em relação ao ambiente esperado, de menor crescimento global, mas, com maior liquidez.

Q4) O Copom reconheceu que o cenário externo se tornou menos adverso, em virtude da expectativa de afrouxamento monetário por parte dos principais bancos centrais, em especial, do Fed. Por outro lado, riscos associados a desaceleração econômica global prosseguem, além de incertezas geopolíticas. Nesse sentido, diante da perspectiva de um cenário global de maior liquidez, mas de menor crescimento, como você enxerga o efeito líquido para o Brasil:

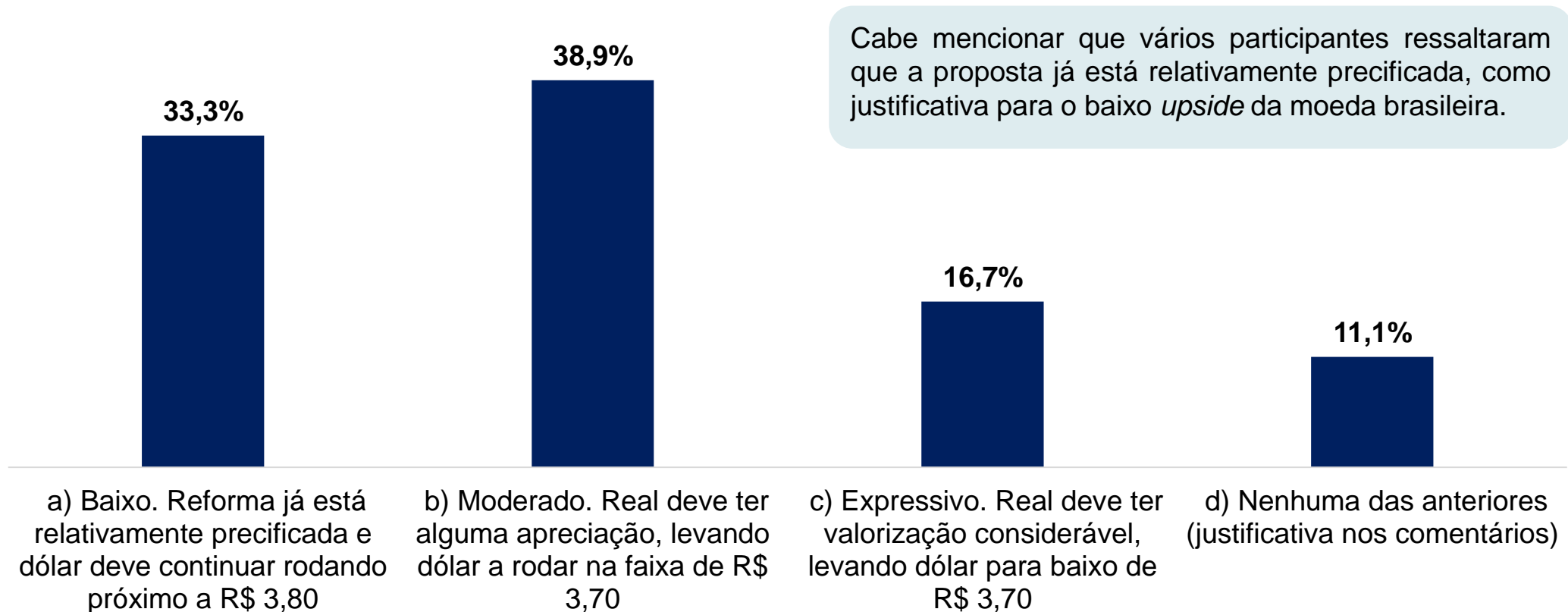


Neste caso, os comentários buscaram justificar a alternativa escolhida:

- Aqueles que esperam que seja expansionista, justificaram o ingresso de capitais como positivo para investimentos produtivos e em portfólio;
- Alguns que acreditam que o efeito deve ser nulo, reconhecem que num primeiro momento, o efeito deve ser expansionista (via afrouxamento monetário e apreciação cambial), mas posteriormente a desaceleração global deve anular tais ganhos.
 - Seguindo mesma linha de raciocínio, mas indo além, participante também acredita que em primeiro momento, cenário externo deve ser expansionista (aliado ao andamento das reformas), mas posteriormente efeito seria contracionista (com menor crescimento e maior aversão ao risco); e não neutro.
- Por fim, para outro, riscos geopolíticos devem compensar maior liquidez e manter moedas emergentes pressionadas mesmo no curto prazo.

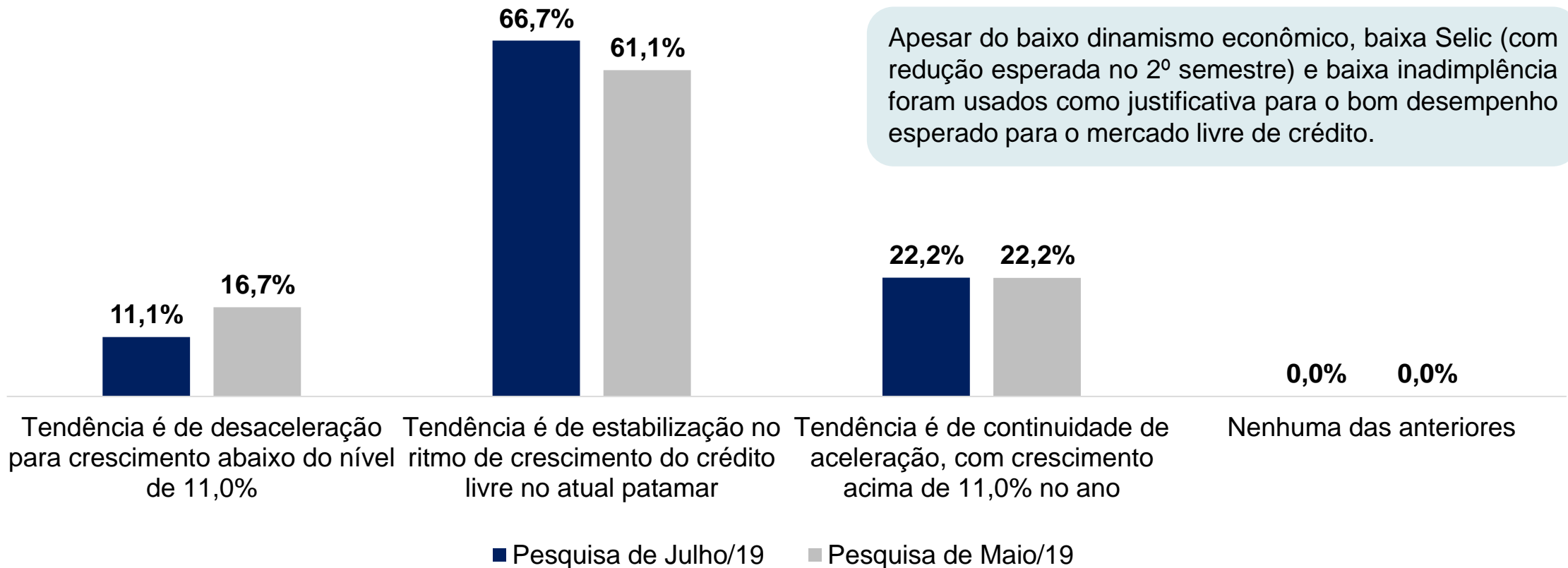
A maioria dos participantes acredita que o potencial de apreciação cambial com a aprovação da Reforma da Previdência (de 850 bi/10 anos) está entre baixo (com câmbio na faixa de R\$ 3,80), para 33,3%, a moderado (com câmbio na faixa de R\$ 3,70), para 38,9%.

Q5) Considerando que a reforma da Previdência seja aprovada em linha com o relatório que prevê economia de cerca de R\$ 850 bi/10 anos. Qual você acredita que deve ser o potencial de apreciação cambial da moeda brasileira:



Maioria dos participantes (88,9%) acredita que o ritmo de crescimento da carteira de crédito livre continuará estável (para 61,1%), ou ainda poderá acelerar (22,2%) em relação ao ritmo atual de expansão (em torno de 11,0%). Tal proporção é superior ao resultado da última pesquisa (83,3%).

Q6) O crescimento do saldo do crédito livre mostrou alguma acomodação nas últimas leituras, se estabilizando numa taxa de expansão em torno de 11% na comparação anual, muito em virtude da perda de fôlego do crédito PJ. Diante do seu cenário (atividade e juros) para a economia brasileira, qual deve ser o comportamento do crédito livre nos próximos meses:



Pesquisa captou piora na projeção média para o desempenho da carteira total neste ano, de 6,8% para 6,4%, devido à performance mais baixa esperada para o crédito direcionado total (de 1,9% para 1,3%) e PJ livre (de 10,0% para 9,5%).

Pesquisa FEBRABAN de Economia Bancária e Expectativas - Julho de 2019

Legenda: em relação às projeções da pesquisa anterior

revisão positiva

revisão negativa

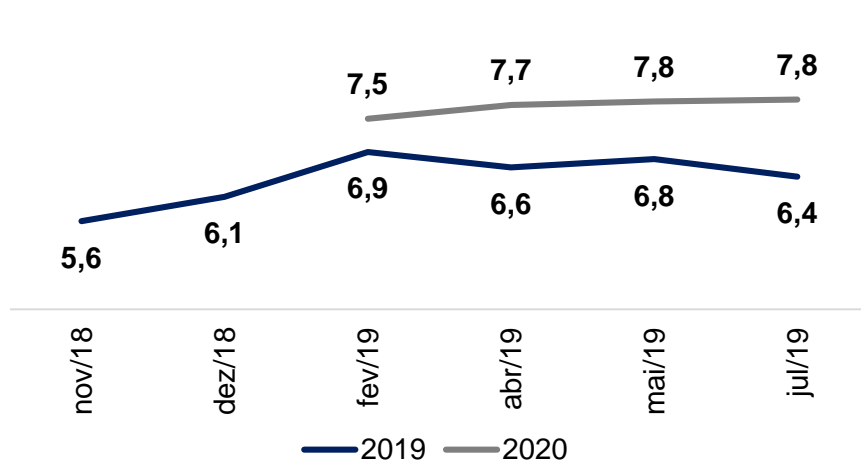
estabilidade

Projeções para Saldo de Crédito e Inadimplência (média entre as instituições)	Efetivos		Pesquisa mai/18		Pesquisa jul/19	
	2017	2018	2019	2020	2019	2020
Carteira Total (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-0,5	5,5	6,8	7,8	6,4	7,9
Recursos Direcionados (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	-2,8	-0,6	1,9	4,0	1,3	4,1
Recursos Livres (var. % nominal, fim de período, total do SFN)	1,8	11,2	10,9	10,8	11,0	10,9
Pessoas Jurídicas (var. % fim de período, total do SFN c/recursos livres)	-1,9	11,2	10,0	10,8	9,5	11,0
Pessoas Físicas (var. % fim de período, total do SFN c/ recursos livres)	5,2	11,3	11,8	10,7	12,4	10,8
<i>Crédito Pessoal (var. % nominal, inclui consignado)</i>	6,0	8,9	11,2	10,0	11,1	9,7
<i>Aquisição de Veículos (var. % nominal, inclui leasing)</i>	4,4	13,7	13,2	10,8	14,0	12,4
Taxa de Inadimplência (% da Carteira Livre, fim de período, acima de 90 dias)	4,9	3,8	3,7	3,6	3,8	3,7

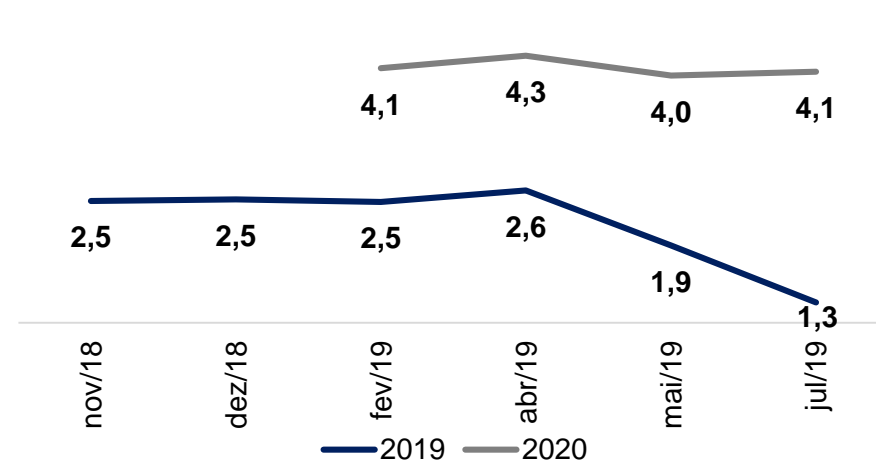
Pesquisa anterior: 15 a 21 de maio
Pesquisa Atual: 26 de junho a 02 de julho

Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2019 e 2020

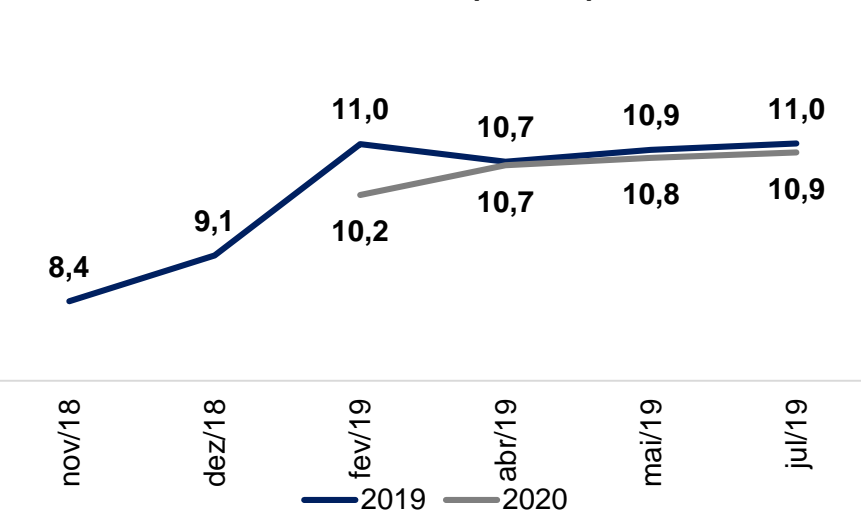
Crédito Total SFN (var. %)



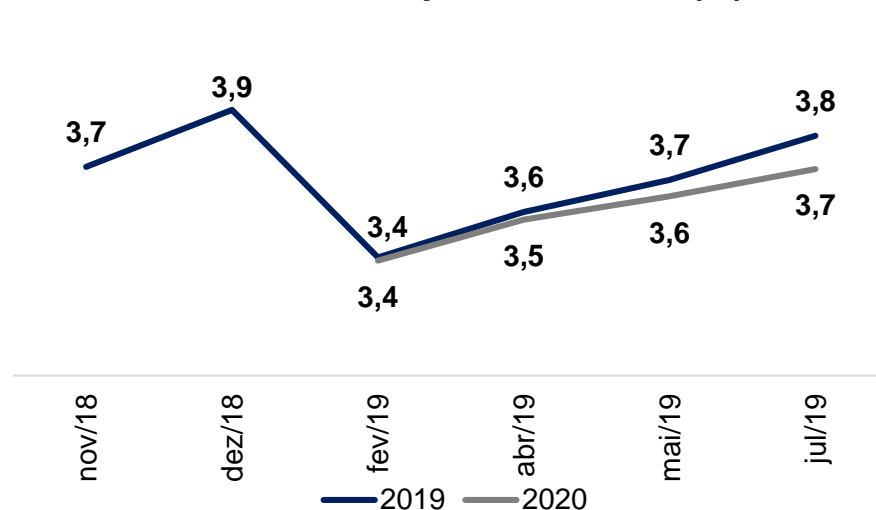
Crédito Direcionado (var. %)



Crédito Livre (var. %)

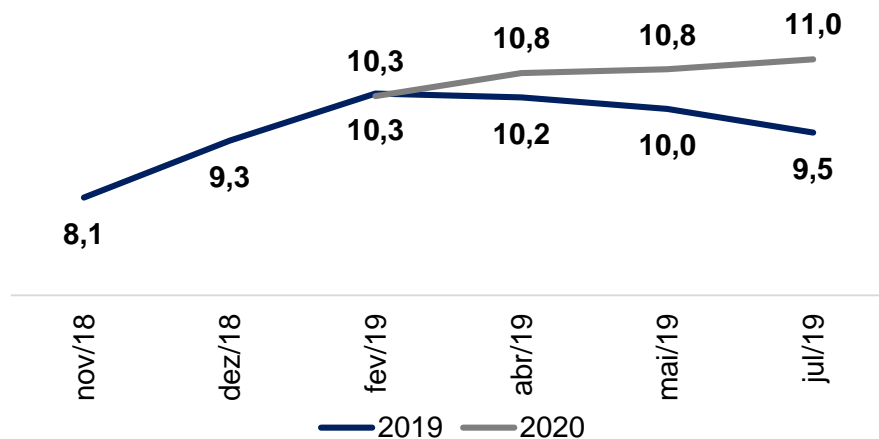


Taxa de Inadimplência – Livre (%)

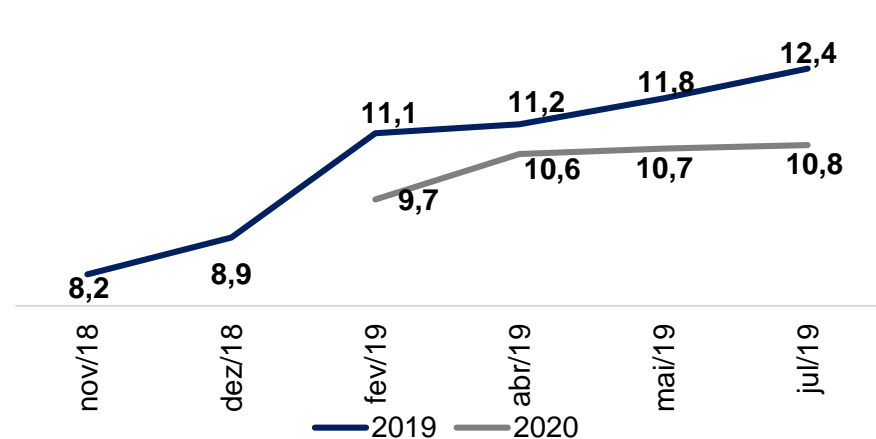


Evolução da Média das Projeções para Crédito e Inadimplência no SFN nas últimas pesquisas para 2019 e 2020

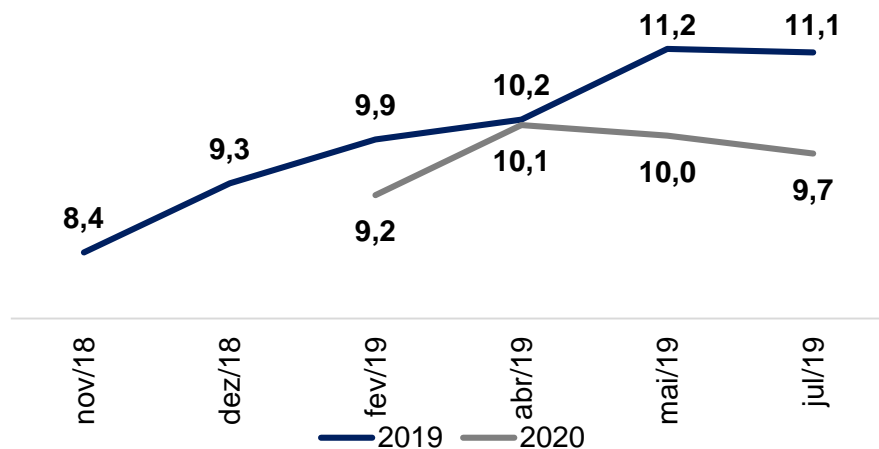
Crédito Livre PJ (var. %)



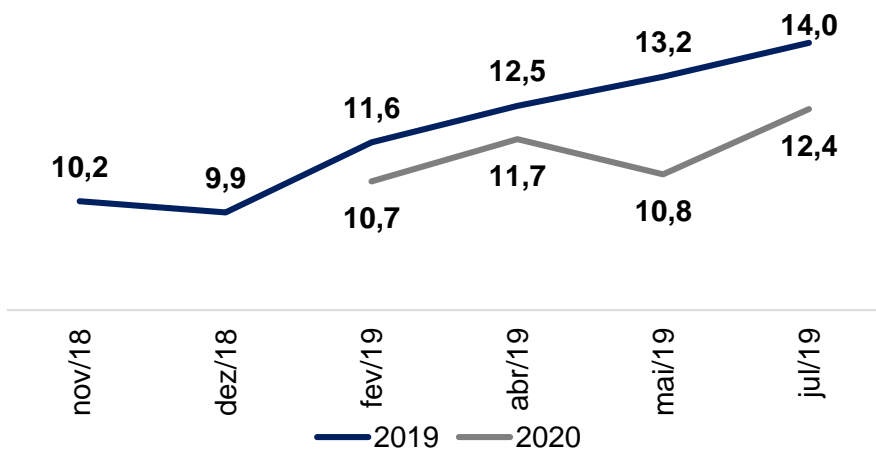
Crédito Livre PF (var. %)



Crédito Livre PF - Pessoal (var. %)



Crédito Livre PF - Veículos (var. %)



Agradecemos novamente a colaboração de todos os bancos e ficamos à disposição para esclarecimentos.

Diretoria de Regulação Prudencial, Riscos e Economia

Economia@febraban.org.br

www.febraban.org.br

Rubens Sardenberg

Jayme Alves

Luiz Fernando Castelli

Daniel de Sales Casula
